

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: LICENCIATURA
UNIDADE MONTENEGRO**

**PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NA BANDA ESCOLAR DO
COLÉGIO ESTADUAL ENGENHEIRO PAULO CHAVES DE
MARATÁ/RS**

CHRISTIAN MIQUÉIAS BRAUN

MONTENEGRO

2023

CHRISTIAN MIQUÉIAS BRAUN

**PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NA BANDA ESCOLAR DO COLÉGIO
ESTADUAL ENGENHEIRO PAULO CHAVES DE MARATÁ/RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para conclusão do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim
Wolffenbüttel.

MONTENEGRO
2023

Catalogação de publicação na fonte (CIP)

B825p Braun, Christian Miquéias

Participação de estudantes na banda escolar do colégio estadual Engenheiro Paulo Chaves de Maratá/RS/ Christian Miquéias Braun. – Montenegro: Uergs, 2023.

73 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Música (Licenciatura), Unidade em Montenegro, 2023.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel

1. Banda Escolar. 2. Educação Musical. 3. Motivação. 4. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). I. Wolffenbüttel, Cristina Rolim. II. Curso de Música (Licenciatura), Unidade em Montenegro, 2023. III. Título.

Catalogação elaborada pelo Bibliotecário Uergs - Marcelo Bresolin CRB10/2136

CHRISTIAN MIQUÉIAS BRAUN

**PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NA BANDA ESCOLAR DO COLÉGIO
ESTADUAL ENGENHEIRO PAULO CHAVES DE MARATÁ/RS.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
conclusão do Curso de Graduação em
Música: Licenciatura, da Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim
Wolffenbüttel.

Aprovada em: 13/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim Wolffenbüttel (Orientadora)

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Lúcia Jacinta da Silva Backes

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof. Me. Júlio Cesar Pires Pereira

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial aos meus pais, João e Vera que sempre me apoiaram na minha caminhada...

AGRADECIMENTOS

É com grande alegria e satisfação que chego a essa etapa da minha vida. Um sentimento de vitória e de dever cumprido até aqui, pois compreendo que as coisas mudam diariamente e que devemos buscar o conhecimento incessantemente como um alimento que também necessitamos diariamente, sei da responsabilidade e a importância de ser professor nos dias de hoje.

Agradecer a Deus pelo dom da vida, aos meus pais, que desde pequeno quando eu ainda amassava as panelas da minha mãe, me incentivaram na música, ao meu irmão, que sempre se fez presente. Não poderia esquecer dos meus avós, que também tiveram grande importância na minha formação, assim como minha noiva que sempre esteve ao meu lado.

Agradecimentos para a minha querida Prof.^a Dr.^a Cristina Rolim Wolffenbüttel que, desde o primeiro dia, quando eu estava em um momento difícil, mostrou sua grandiosidade como pessoa. Pela paciência e, principalmente, por partilhar seus conhecimentos e contribuir de maneira significativa com a minha vida acadêmica.

Aos colegas de todos os cursos da Unidade de Montenegro, que durante esse período de convívio acadêmico, foram parceiros e contribuíram com trocas de experiências e conhecimentos.

Aos funcionários e toda equipe da Fundação Municipal de Artes (FUNDARTE), que sempre buscou apresentar um ambiente agradável e organizado, zelando pelo ambiente agradável de todos os estudantes. Assim como aos funcionários da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) de Montenegro e professores das disciplinas que estive matriculado durante esse período de curso que sempre estiveram disponíveis para auxiliar e transmitir seus conhecimentos da melhor maneira possível.

Não poderia esquecer da Administração Municipal de Maratá/RS e a todos da Secretaria de Educação e Cultura pela oportunidade e confiança em mim depositada desde o início ministrando a oficina de aula de bateria que foi um grande incentivo, possibilitando que esse meu objetivo fosse alcançado. Assim como, aos alunos que já tive durante as oficinas desenvolvidas. Ao terminar o Ensino Médio, permaneci dois

anos sem retornar aos estudos, justamente buscando compreender o que eu faria a partir daquele momento, no entanto, o gosto pela música e a oportunidade de dar aulas de bateria na minha cidade, atrelada a satisfação em poder ensinar, possibilitaram que eu escolhesse o Curso de Graduação em Música. Vejo que foi uma escolha muito certa e estou muito feliz com essa conquista.

“A música oferece à alma uma verdadeira cultura íntima e deve fazer parte da educação do povo”.

François Guizot

RESUMO

O presente trabalho teve como lócus de pesquisa a Banda Escolar do Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves, localizada na cidade de Maratá/RS. Dessa maneira, contribuindo com a Educação Musical, buscou compreender os motivos para que houvesse essa procura em integrar a banda da escola. Nesse sentido, o questionamento desse trabalho foi: Qual a motivação dos estudantes do Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves para participarem da Banda Escolar? Com fundamentações teóricas em Kraemer (2000), relacionando pessoas com as músicas, e Bandura (2008), sobre a motivação para com a atividade de Banda Escolar, além de utilizar a abordagem qualitativa, proposta por Bogdan e Biklen (1994), seguindo com a pesquisa via formulário como método e para a coleta dos dados. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, de Moraes (1999). Como resultados observou-se que a motivação para participar da Banda Escolar ocorreu devido à satisfação e ao bem-estar, originados desta prática musical. Além disso, os instrumentos de percussão foram os mais procurados pelos alunos em relação aos instrumentos melódicos, tais como liras e escaletas. Destacou-se, na percussão, a caixa. A Banda Escolar ganhou um espaço muito importante dentro do colégio, passando a representar toda a comunidade em diversos eventos e, assim, contribuiu com as relações entre os estudantes, proporcionando um ambiente agradável a todas as pessoas.

Palavras-chave: Educação Musical. Banda Escolar. Motivação. Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves.

ABSTRACT

The research site of this work was the School Band of Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves, located in the city of Maratá/RS. In this way, contributing to Musical Education, he sought to understand the reasons why there was this demand to join the school band. In this sense, the question of this work was: What is the motivation of students from Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves to participate in the School Band? With theoretical foundations in Kraemer (2000), relating people to music, and Bandura (2008) on the motivation for the School Band activity, in addition to using the qualitative approach, proposed by Bogdan and Biklen (1994), following with the research via form as a method and for data collection. For data analysis, the content analysis technique by Moraes (1999) was used. As results, it was observed that the motivation to participate in the School Band occurred due to satisfaction and well-being, originating from this musical practice. Furthermore, percussion instruments were the most sought after by students in relation to melodic instruments, such as lyres and melodics. The snare drum stood out in terms of percussion. The School Band gained a very important space within the school, representing the entire community in various events and, thus, contributing to relationships between students, providing a pleasant environment for everyone.

Keywords: Music Education. School Band. Motivation. Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade de cada aluno.....	37
Gráfico 2 - Já teve alguma experiência com algum instrumento musical anteriormente?.....	41
Gráfico 3 – Qual o instrumento musical que mais te despertou interesse em tocar na Banda Escolar?.....	44
Gráfico 4 – Alguém da sua família toca algum instrumento musical?.....	52
Gráfico 5 – Entre as opções abaixo, qual estilo de música você mais escuta?.....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 ABORDAGEM QUALITATIVA.....	22
3.2 TÉCNICA PARA COLETA DOS DADOS.....	24
3.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	29
4.1 EDUCAÇÃO MUSICAL.....	29
4.2 MOTIVAÇÃO.....	31
5 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS.....	34
5.1 ENSAIOS.....	34
5.2 APRESENTAÇÕES E PASSEIOS.....	35
5.3 AS RESPOSTAS DOS ALUNO.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58
ANEXO A- IMAGENS REFERENTES A BANDA ESCOLAR.....	60
ANEXO B- IMAGENS DOS ESTRAGOS CAUSADOS PELA ENCHENTE.....	68
ANEXO C- FORMULÁRIO ENVIADO AOS ALUNOS.....	70

INTRODUÇÃO

A pesquisa refere-se à Banda do Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves localizada na cidade de Maratá/RS. O colégio teve sua fundação no ano de 1868, sendo o primeiro colégio público da região. No ano de 1934 o educandário foi criado através do Decreto n.º 5. 712, que por sinal não teve denominação, com o passar do tempo, em 14 de agosto de 1941, quando pelo Decreto n.º 313, com a conclusão das instalações a Secretaria de Estado da Educação (SE), nomeou o Colégio Paulo Chaves que está situado no centro da cidade de Maratá/RS.

Paulo Chaves era engenheiro e nasceu no ano de 1903 filho de Marino Loureira Chaves que por sua vez ocupava o cargo de Secretário da Fazenda do senhor Antônio Borges de Medeiros e de Sara Dias Castro. Trabalhou na Viação Férrea do Rio Grande do Sul e posteriormente na Secretaria de obras do Estado do Rio Grande do Sul. Designado a vistoriar as obras do educandário, até então nomeado de Colégio Estadual Maratá, em umas de suas visitas à cidade, já no momento de retornar à Porto Alegre, ocorreu um acidente entre um ônibus e o trem que levava Paulo Chaves no seu retorno até a capital do estado que vitimou o engenheiro do Colégio.

Houve uma grande comoção na cidade, pois o Engenheiro Paulo Chaves era visto como uma pessoa de boa índole e de grande estima pelos seus serviços prestados junto à comunidade marataense. No entanto, em forma de homenageá-lo, a comunidade e a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, nomearam o até então, Colégio Estadual Maratá, passando a se chamar: Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves.

O prédio do colégio já passou por inúmeras reformas e reparações sempre buscando trazer um ambiente acolhedor e confortável para quem o frequenta. Conforme Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio que diz sobre o espaço e instalações podemos observar que:

O prédio escolar compõe-se de três partes, todas elas em alvenaria. Uma parte que deu início ao funcionamento da escola, tendo passado pela reforma Projeto Mutirão. Outra construída a mais de vinte e cinco anos e em bom estado e a última que foi construída devido à necessidade de ampliação e da construção de um laboratório de informática. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2023, p. 1)

Além disso, é possível observar que o colégio conta com salas específicas para cada atividade, sejam elas, administrativas, de serviços, de atividades físicas e de outras naturezas:

O prédio é composto de uma área coberta, uma sala legada à direção, uma secretaria, uma sala de vídeo, um refeitório, três banheiros sendo um feminino, outro masculino e um para professores e funcionários, duas bibliotecas, sendo uma delas infantil, um laboratório de ciências, laboratório de informática, uma sala para professores, oito salas de aula e um depósito. No ano de 2008 foram concluídas as obras do ginásio poliesportivo. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2023, p. 1)

Uma estrutura ampla a fim de receber bem seus estudantes. Assim como o que o colégio busca desenvolver na formação dos estudantes, trazendo como missão que:

A escola deve ser um lugar onde o sujeito tenha vontade de aprender cada vez mais, por isso deve oferecer um ensino de qualidade, que impulse o aluno para a busca de seu espaço na sociedade. Nesta, cognitivo e afetivo devem caminhar juntos para que o aluno desenvolva suas potencialidades, suas determinações, sua auto-estima, a fim de que possa buscar sua realização, tanto pessoal, quanto profissional. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2023, p. 2)

O colégio tem uma grande importância na vida de cada cidadão marataense, pois na maioria dos casos o educandário acolheu como alunos (as), os pais, filhos e netos. Sendo assim, comigo não foi diferente, minha mãe foi aluna do colégio na época. Posteriormente a isso no ano de 1999 ingressei na então pré-escola seguindo o ciclo de estudos sem reprovar nenhum ano até o terceiro ano do ensino médio. Durante o período que estive como aluno na escola, as únicas manifestações musicais que ocorriam eram as apresentações com canto ensaiadas pelos professores sem habilitação em música nas datas comemorativas em que as famílias se faziam presentes tais como: dia dos pais, dia das mães, festas juninas, Páscoa e Natal.

Posteriormente, já tendo iniciado minha graduação, na Universidade Estadual do Rio grande do Sul (UERGS), o Colégio, no ano de 2014, aderiu ao Programa Mais Educação do Governo Federal (PME) que conforme a sua Lei, nos diz que:

Art. 1º O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral. (BRASIL, 2010, p. 1).

A partir de então, o colégio começou a atender de forma integral ofertando aos alunos interessados, o turno inverso ao da aula para realização de atividades complementares conforme explica o § 2º:

A jornada escolar diária será ampliada com o desenvolvimento das atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades. (BRASIL, 2010, p. 1).

No entanto, com a viabilização do PME, foram adquiridos instrumentos de percussão e de sopro para serem administrados em forma de oficina. Na época existia um valor simbólico para cadaicineiro que desenvolvia determinada atividade, recebi o convidado da diretora e coordenadora do PME no colégio para desenvolver a oficina de música. Inicialmente desenvolvi atividades com monitoria do programa durante dois anos. Com as dificuldades enfrentadas e a falta de materiais de manutenção e custeio, ficava inviável permanecer com as oficinas, algumas movimentações foram realizadas, porém sem sucesso, sendo assim, as atividades de contraturno chegavam ao fim no colégio. Já os instrumentos ficariam sob a responsabilidade da escola, sem a necessidade de retornarem ao estado.

Com o intuito de desenvolver uma atividade que durante minha passagem pela escola não era ofertada, entendi ser importante realizar um trabalho voluntário de Banda Escolar com ensaios semanais.

Inicialmente, para divulgar minhas ações, procurei a equipe diretiva da escola explicando a intenção de desenvolver um projeto de Banda Escolar, a qual no mesmo instante sinalizou de maneira positiva para a ação, não medindo esforços para auxiliar na manutenção dos instrumentos, assim como na divulgação dos ensaios e todo o suporte necessário para que a oficina fosse possibilitada aos alunos. Dessa forma, ficou estabelecida uma faixa etária para participação nos ensaios da Banda Escolar, tendo em vista a quantidade de instrumentos disponíveis, tendo como público alvo alunos do 5º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

A disponibilização desse dia da semana foi uma colocação minha, pela organização da minha agenda semanal. No entanto, o horário de ensaio foi pensado com a finalidade de poder contemplar o maior número de alunos possível, sendo que

o horário fixado está justamente entre as trocas de turno, viabilizando a participação de alunos que estudam no período da tarde e alunos que chegam para estudar no período da noite. Desde o princípio, minha ideia foi que cada integrante participasse de maneira espontânea, sem a intenção da obrigatoriedade na participação da Banda Escolar, justamente a fim de desenvolver uma atividade em que os alunos “quisessem” participar justamente para obter um melhor resultado em relação ao desempenho da oficina. Desde então, a Banda Escolar é a única atividade musical no colégio sobre isso Campos (2008) em sua pesquisa fala que:

A música tem se configurado de inúmeras formas no espaço escolar. Se a educação musical ainda não é prática oficializada, os grupos vocais e instrumentais assumem papel importante no que se refere à socialização, à disciplina e à ampliação de experiências musicais. Desse modo, as bandas e fanfarras constituem elementos importantes na forma escolar e podem ser analisadas como derivações do ensino de música na escola. (CAMPOS, 2008, p.111).

Subsequentemente à divulgação da atividade, encaminhou-se autorizações para as famílias dos alunos, que por sua vez, retornaram às mesmas para escola autorizando a participação nos ensaios da Banda Escolar.

Logo no primeiro ensaio foi possível perceber a grande quantidade de alunos que aderiram em estar presente para desenvolver atividade com a Banda Escolar, assim como nos outros ensaios subsequentes realizados, independentemente das dificuldades de deslocamento, bem como dos ensaios que não acontecem no turno regular, pois não há obrigatoriedade na participação dos alunos, eles participam de forma espontânea.

As bandas escolares possibilitam um contato com a música além de proporcionar uma troca de experiência e novos desafios para os seus participantes. Sobre isso, Souza (2010), fala que:

[...] a banda vem há décadas animando festas cívicas, desfiles e diversas formas de apresentações, em ginásios, teatros, salas de concertos, estádios de esportes, ruas entre outras. Sua história sempre esteve ligada ao povo e às comemorações diversas, com uma formação que chama a atenção pelo repertório, número de instrumentos, instrumentistas e um fardamento elegante. As bandas marciais foram se desenvolvendo e, hoje, é o modelo de bandas escolares mais presentes no território brasileiro. (SOUZA, 2010, p. 35).

Observando o grande número de alunos inscritos para participar dos ensaios da banda, e que esses alunos estavam comprometidos, conforme Souza (2010), em relação ao compromisso de grupo, a autora diz que:

Buscava-se uma conscientização do aluno para a qualidade do fazer musical para se obter um toque afinado, com uma boa execução e sonoridade. Isto fez com que houvesse um grupo onde cada um expresse sua opinião, procurando resolver questões pertinentes ao tocar. (SOUZA, 2010, p. 54).

Segundo o último censo de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Maratá tem uma população de 2.470 habitantes e possui uma área de 82 km². Está localizada no Vale do Caí distante, 22 km da cidade de Montenegro a qual faz divisa, além de estar a 90 km de Porto Alegre.

O nome Maratá vem da língua indígena que quer dizer encontro das águas, pois há duas cachoeiras na cidade que em determinado momento do seu percurso as águas se encontram desembocando no Rio Caí. Sendo assim, historicamente pelo fato de existir um arroio que cruza a cidade, em épocas de chuvas é comum que, com o excesso de chuvas e os altos volumes das cidades vizinhas ocorram inundações, até o ano passado a maior cheia causada pelo arroio Maratá, segundo registros de populares, ocorreu em 15 de outubro de 2000, na ocasião, muitos moradores perderam seus pertences e o Colégio também foi muito atingido.

Porém, no dia 15 de junho de 2023, uma chuva torrencial que durava alguns dias, causou a maior inundação da história na cidade, afetando vários locais, inclusive onde antes nunca ocorriam, e principalmente atingindo o Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves que por sua vez foi severamente castigado em determinados locais a altura das águas foram superior a 1,5 metros de altura, tendo perda total em todos os equipamentos eletrônicos como computadores, aparelhos de som, máquinas de cópias, refrigeradores, alimentos, todos os materiais de escritório foram comprometidos, classes e cadeiras foram completamente destruídos, arquivos como históricos escolares e outros documentos que regem o colégio, a biblioteca do colégio teve mais da metade do seu acervo perdido, foi necessário um caminhão basculante para retirar os livros do local além de muita lama espalhada por toda escola, um cenário desolador.

A destruição foi enorme e os instrumentos da Banda Escolar também foram afetados, porém não houve grandes danos pois como a maioria é predominante de

metal ou plásticos, não houveram perdas somente sujeira causada pela lama trazida pela água.

O colégio nunca teve Banda Escolar durante todo ano letivo, mesmo assim ocorriam desfiles cívicos referentes ao 7 de setembro, que por sua vez era tradição na cidade. No entanto, esses desfiles contaram com a participação de bandas da cidade de Montenegro que geralmente eram do quartel militar ou até mesmo de outras escolas de Montenegro que tivessem Banda Escolar.

Dessa maneira, procurei compreender os motivos para que houvesse essa procura em integrar a banda da escola.

Nesse sentido, o questionamento desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi: Qual a motivação dos estudantes do Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves para participarem da Banda Escolar? Portanto, este TCC teve como objetivo compreender a motivação dos estudantes para participarem da Banda Escolar do Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves.

A realização deste trabalho se justifica pela importância da atividade musical na escola assim como desenvolver aspectos musicais além de despertar o gosto pela música e desenvolver o trabalho em equipe.

Este TCC está estruturado em 5 capítulos. O primeiro capítulo, da Revisão de Literatura, trata sobre trabalhos desenvolvidos cujos resultados auxiliaram no entendimento e orientação para essa pesquisa, possibilitando uma análise aos aspectos em que está inserido. Como segundo capítulo, a pesquisa apresenta a metodologia como ferramenta para busca e coleta dos dados referente ao trabalho. O terceiro capítulo fala sobre o referencial teórico utilizado, no que fala sobre fundamentados para esse trabalho tendo uma linha cruzada com questões de motivação conforme Bandura (2008), alinhando com a educação musical apresentada por Kraemer (2000). O quarto capítulo, apresenta resultados e análise dos dados. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais do trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

Para a revisão de literatura desta pesquisa, com o intuito de aprimorar e conhecer os trabalhos desenvolvidos pelas pesquisas já desenvolvidas nesse âmbito, foram selecionados alguns artigos resultantes de buscas que foram realizadas no Portal de Periódicos do Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal de Periódicos da CAPES). No entanto, a justificativa para essa escolha se deu com a relação entre universidade, aluno e local de pesquisa, a fim de somente realizar a busca em uma plataforma com credibilidade e coerência. Na busca pelo material, referente à revisão de literatura optou-se pela busca com palavras chaves, tais como: Banda escolar, educação musical, banda escolar AND educação musical e banda escolar AND motivação, assim como, determinando uma linha de corte para a realização dessa varredura tendo como período de 2019 a 2023.

As Bandas Escolares se fazem presentes em grande parte das escolas do Brasil como manifestação musical, oportunizando contato com instrumentos musicais. A atividade com a Banda Escolar proporciona uma troca de experiências e culturas. Sendo assim, Silva (2020), durante uma disciplina do Curso de Pós-Graduação, relacionada a ciências da sociedade, investigou de que forma a preparação de uma banda escolar, tanto em seus aspectos técnico-musical quanto social, é pelo olhar de um terceiro? Que tipo de ambiente uma banda escolar oferece aos seus? Quais relações são desenvolvidas nesse ambiente? No entanto, o objetivo da autora buscou investigar o ambiente sócio musical de uma banda escolar, assim como o referencial teórico, com fundamentos que estabelecem funções sociais da música que buscam contribuir na formação do indivíduo.

Essa prática de Banda Escolar traz um ambiente melhor em relação ao convívio familiar dos alunos que muitas vezes é conturbado além de animar e causar um sentimento de pertencimento e disciplina para os integrantes. A pesquisa apresentou o envolvimento e significado social que essa prática possibilita, assim como, sentimentos que somente podem ser sentidos se forem presenciados. Ela explica que:

Os eventos culturais realizados na cidade contam com a participação massiva da população, um desses eventos, que é voltado às bandas escolares, é o Festival de Bandas e Fanfarras, que incentiva a produção musical nas escolas através da premiação em instrumentos para formação das bandas; as vencedoras do festival (1º, 2º e 3º lugares) são premiadas

com instrumentos de sopro para a composição dos seus grupos musicais. (SILVA, 2020, p. 119)

Sua colaboração com essa pesquisa foi investigar o ambiente sócio musical de uma banda escolar em diferentes momentos, tais como: ensaios do grupo e apresentações em concursos de bandas e fanfarras na cidade de Santarém/PA. Essa pesquisa apresentou o envolvimento e significado social que essa prática possibilita aos seus integrantes.

Na cidade em que a escola está inserida, muito já se ouviu falar sobre desfiles de 7 de setembro em que a banda do quartel da brigada militar da cidade de Montenegro/RS se fazia presente, ou de alguma escola, sobre isso, Gomes (2022), em sua pesquisa, apresenta narrativas orais de dois mestres de bandas marciais que passaram pela antiga Escola de Aprendizes Artífices de Campos, Educação, Ciências e Tecnologia fluminense, com o objetivo de ajudar a impedir o desaparecimento dessas sobre isso:

Assim, ao terem contato com as narrativas, os demais integrantes das bandas, os alunos e a comunidade passam a se identificar com as histórias narradas, sendo despertados para uma apropriação da memória coletiva, do pertencimento e da adoção de identidades mobilizadoras, o que possibilita o desdobramento da luta por seus direitos culturais, além de corroborarem e trazerem a possibilidade de incentivo na construção de políticas culturais de cunho comunitário. (GOMES, 2022, p. 4)

Com o intuito de abordar o papel das bandas marciais e civis para a educação social e a memória cultural das cidades. A autora optou por utilizar o método de entrevista oral por compreender que dessa maneira resulta em um melhor entendimento da cultura e que certas experiências não sejam perdidas. No entanto, as narrativas dos dois mestres da Banda auxiliaram a comunidade a entender melhor os caminhos que podem ser apresentados através da música em determinada comunidade.

Para que uma banda escolar possa desenvolver sua melhor performance durante seus ensaios e apresentações, é fundamental que o grupo esteja inserido no contexto de participação e colaboração no intuito de manter uma regularidade nos ensaios.

No que diz respeito à motivação, Toni e Araújo (2023), por meio de uma revisão narrativa de literatura, foram realizados diferentes estudos no âmbito de indicadores, facilitadores, resultados e motivação. Além disso, o texto auxilia a quem busca compreender o engajamento e a relação com a Educação Musical, sendo que:

[...] a dimensão comportamental do engajamento é caracterizada por empreendimentos comportamentais observáveis, como a participação em atividades, a atenção, a concentração, a frequência escolar, iniciar ações (como discussões e perguntas), entre outros comportamentos. De maneira geral, o engajamento comportamental é o que apresenta a maior quantidade de pesquisas e costuma ser medido por meio de protocolos de observação, questionários de autorrelatos e questionários preenchidos por professores. (TONI; ARAÚJO, 2023, p. 7)

Os autores também realizaram estudo e indicaram direções e apontamentos pois acreditam que a convergência de trabalhos gera a construção para o entendimento de determinada temática. Além disso, apresentaram estudos sobre o engajamento dos estudantes e sua aproximação com a área da educação musical. Os autores revisaram diferentes estudos sobre engajamento, com foco nos indicadores, facilitadores, resultados e motivação.

Além da motivação, outros aspectos devem ser levados em consideração, com a comercialização de novos ritmos nas plataformas digitais os “novos alunos” passaram a escutar estilos musicais variados, tais como: *funk*, sertanejo, assistir séries, temas de filmes que apresentam melodias marcantes entre outros. A inserção desses estilos e gostos musicais se faz presente nas Bandas Escolares atualmente. Cadências e melodias mais arrojadas que não carregam em sua essência um estilo militar, possibilitam que os alunos tenham uma visão diferente da Banda Escolar, sobre isso, Veloso, Silva, Freitas e Ferreira (2023), em seu estudo buscam compreender as possibilidades teóricas e práticas para o trabalho com a diversidade em sala de aula. Com essas diversidades em sala de aula, os autores falam que:

Nesse contexto, torna-se fundamental o entendimento acerca das diferenças de gostos nos contextos formativos, tendo em vista o caráter multicultural de nossa sociedade e também as abordagens de como trabalhar com essa diversidade musical e cultural. (VELOSO; SILVA; FREITAS; FERREIRA, 2020, p. 131)

Além disso, o texto traz importantes reflexões para o professor de música no que diz respeito à formação do gosto musical, como também sobre sua própria formação e atuação.

A música sempre esteve presente no Brasil, muito antes dos portugueses descobrirem nosso país. A educação musical se fazia presente em atividades religiosas, porém, em 1808 com a vinda da Família Real ao Brasil a música se fez presente nos teatros não ficando exclusivamente nas igrejas. Conforme Lemos Júnior (2012), “a música servia como ferramenta de transmissão da religião e da cultura europeia aos índios brasileiros”. O autor ainda apresenta que a música foi “uma importante ferramenta de catequização dos portugueses para com os índios”.

Foi somente no ano de 1854 que a música passou a ser ensinada nas escolas de educação pública do Brasil “e apenas em 1890 e que se passou a exigir, legalmente, a formação específica para professor de música”.

Com a implementação da Lei n.º 11.769/2008, que garante a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas do Brasil, diz que “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular”.

O contato com a música vem ocorrendo nas escolas tanto no turno regular como no turno inverso. Souza e Pereira (2020), apresentam elementos de Educação Musical desenvolvida em escola de tempo integral da educação básica. Sobre isso ela explica que:

Falar de educação integral no Brasil, é falar de uma história de bravura, luta e conquistas que muitos educadores fizeram para nosso país e nosso povo. Assim, as preocupações educacionais dos anos de 1920 culminaram na elaboração do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, assinado pelos principais expoentes do meio educacional brasileiro: Fernando de Azevedo, com o apoio de Anísio Teixeira, Roquette-Pinto, Mario Casassanta, Cecília Meireles. (SOUZA; PEREIRA, 2020, p. 387)

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como objetivo buscar compreender o que motiva os alunos do Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves em participarem da Banda Escolar, para isso, foi utilizado a abordagem qualitativa, proposta por Bogdan e Biklen (1994), seguindo com a pesquisa via formulário como método e para a coleta de dados, passando assim para a análise desses dados, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Moraes (1999).

3.1 ABORDAGEM QUALITATIVA

Para Bogdan e Biklen (1994), uma pesquisa qualitativa necessita de cinco características, para isso, tendo como primeira característica, o pesquisador deve estar inserido na escola, conforme os autores, “Na investigação qualitativa a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48). Além disso, eles explicam que:

Os investigadores introduzem-se e despendem grandes quantidades do tempo na escola, famílias, bairros e outros locais tentando elucidar questões educativas. Ainda que alguns investigadores utilizem equipamento vídeo ou áudio, muitos limitam-se exclusivamente a utilizar um bloco de apontamentos um lápis. Contudo, mesmo quando se utiliza o equipamento, os dados são recolhidos em situação e complementados pela informação que se obtém através do contacto directo. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47)

No entanto, os autores apresentam que “os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48). Além disso, eles entendem que as ações realizadas podem ser melhor compreendidas quando ocorridas no seu ambiente. Fazendo relação com a Banda Escolar, entende-se a importância de estar inserido com os alunos desde a preparação para o ensaio, desde o momento de pegar os instrumentos na sala até o recolhimento dos mesmos. Durante esse período busquei conversar e me relacionar com os estudantes a fim de compreender seus princípios e seus gostos musicais,

tendo como objetivo, traze-los para dentro da Banda Escolar, a fim de introduzi-los, dentro das possibilidades, dentro das cadências.

Tendo relacionado como segunda etapa, Bogdan e Biklen (1994), apresentam que “a investigação qualitativa é descritiva. Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números”. Apresentam a importância de se manter os dados coletados em sua decência sem perder as informações coletadas pelo pesquisador qualitativo, para eles, procuram “analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registados ou transcritos” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48).

Buscando compreender melhor algumas questões relacionadas aos alunos no que diz respeito à participação na oficina de Banda Escolar, realizou-se a elaboração de um formulário via *internet* com o intuito de buscar informações sobre a participação na Banda Escolar, para isso, foram mantidos todos os elementos conforme enviados pelos alunos, buscando justamente que os dados não sofressem alterações e que fosse mantido a originalidade dessas informações conforme os autores mencionam no texto:

Os relatórios e artigos qualitativos têm sido classificados por alguns autores como "anedóticos". Isto porque contêm frequentemente citações e tentam descrever, de forma narrativa, em que consiste determinada situação ou visão do mundo. A palavra escola assume particular importância na abordagem qualitativa, tanto para o registo dos dados, como para a disseminação dos resultados. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49)

Buscando observar e analisar determinadas situações, compreender o que acontece e o que pode ser realizado a fim de desenvolver a problemática apresentada. A segunda característica, busca justamente a coleta desses dados para auxiliar na investigação sobre a realidade do que ocorre naquele ambiente que está sendo investigado. Já a terceira característica, diz respeito ao interesse do investigador sobre os dados coletados do meio em que ocorre a investigação. No entanto, a quarta característica apresenta os dados que surgiram durante o desenvolvimento da pesquisa. Na última etapa, os autores, relacionam para compreender as significações atribuídas ao processo empreendido.

3.2 TÉCNICA PARA COLETA DOS DADOS

Como técnica para realizar a coleta desses dados optou-se pela técnica de realizar formulário via *internet*, certificando-se que todos os estudantes tiveram acesso ao questionário enviado.

Para um melhor desenvolvimento do trabalho com a Banda Escolar, busquei conhecer e identificar os potenciais e as referências dos estudantes. Dessa maneira, realizei uma investigação referente aos estudantes e ao fazer musical.

Para a coleta de dados, optou-se por realizar questionamentos, a fim de buscar compreender as motivações dos estudantes em paralelo com o referencial teórico.

Foram realizadas perguntas via formulário da *internet* com o intuito de compreender melhor o que pensavam os alunos da Banda Escolar. Sendo assim, foi disponibilizado acesso ao link dos questionamentos, através do grupo de combinações da Banda Escolar no *whatsapp* possibilitando que todos tivessem a oportunidade de responder. Aos que não possuíam telefone, foi encaminhado o questionamento aos pais ou responsáveis para que os alunos pudessem responder.

Para isso, foram encaminhadas sete perguntas na ordem que segue: 1) Qual sua idade? 2) O que fez você participar da Banda Escolar? 3) Já teve alguma experiência com algum instrumento musical anteriormente? 4) Qual o instrumento musical que mais te despertou interesse em tocar na Banda Escolar? 5) Alguém da sua família toca algum instrumento musical? 6) Entre as opções abaixo, qual estilo de música você mais escuta? 7) O que você pensa em participar da Banda Escolar?

A partir destas perguntas, os dados foram organizados e categorizados, resultando as categorias: faixa etária dos participantes, motivações para a participação na Banda Escolar, experiências anteriores com instrumentos musicais, instrumento musical que despertou o interesse em participar da Banda Escolar, existência de familiares musicistas, preferência por estilos musicais, concepções sobre a participação na Banda Escolar.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

No momento da realização dessa pesquisa, a Banda Escolar contava com a participação de 23 alunos semanalmente, sendo que todos os alunos responderam a todas as perguntas enviadas.

A coleta dos dados buscou viabilizar e identificar as melhorias para com a Banda Escolar, para isso foi realizado um questionário e enviado aos alunos. Posteriormente, foram organizadas conforme Moraes (1999), apresenta cinco etapas, quais sejam: 1) Preparação das informações; 2) Unitarização ou transformação do conteúdo coletado em unidade; 3) Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4) Descrição; e 5) Interpretação.

Com a coleta dos dados via formulário, posteriormente a isso buscou-se analisá-los conforme propõem Moraes (1999), o autor diz que “a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”. (MORAES, 1999, p. 02). Dessa maneira ele apresenta algumas etapas que foram seguidas.

Preparação

A primeira explica sobre a preparação das informações o autor diz que: “Uma vez de posse das informações a serem analisadas, é preciso em primeiro lugar submetê-las a um processo de preparação” (MORAES, 1999, p. 5). Dessa forma ele recomenda uma leitura de todos os dados coletados para que dessa maneira seja realizado uma seleção de quais realmente estão de acordo com a pesquisa.

Para auxiliar também, Moraes (1999) orienta que sejam criadas codificações nos dados coletados para que dessa forma, possa ter uma melhor orientação e quando necessário, será melhor de recorrer a essas informações. O autor ainda fala que “Os dados não são inteiramente dados, mas necessitam ser preparados adequadamente para tal. Nisto assumem uma função central os objetivos da pesquisa” (MORAES, 1999, p. 5).

Unitarização

Como segunda etapa proposta por Moraes (1999), o autor apresenta a unitarização. Para ele, depois dos dados coletados estarem preparados é dado continuidade com o processo passando para a unitarização. Ele orienta para que o pesquisador possa:

Reler cuidadosamente os materiais com a finalidade de definir a *unidade de análise*. Também denominada “unidade de registro” ou “unidade de significado”, a unidade de análise é o elemento unitário de conteúdo a ser submetido posteriormente à classificação. Toda categorização ou classificação, necessita definir o elemento ou indivíduo unitário a ser classificado. Na análise de conteúdo denominamos este elemento de unidade de análise. (MORAES, 1999, p. 5)

Para complementar, o autor diz que “A natureza das unidades de análise necessita ser definida pelo pesquisador. As unidades podem ser tanto as palavras, frases, temas ou mesmo os documentos em sua forma integral” (MORAES, 1999, p. 5).

Buscando uma orientação para unidades de análise do conjunto de dados coletados, o autor sugere que tais informações coletadas podem “[...] manter os documentos ou mensagens em sua forma íntegra ou pode-se dividi-los em unidades menores” (MORAES, 1999, p. 5). No entanto, como isso será desenvolvido “é dependente da natureza do problema, dos objetivos da pesquisa e do tipo de materiais a serem analisados (MORAES, 1999, p. 5).

Categorização

Em busca de seguir com o proposto pelo autor, conforme etapas de trabalho, apresenta-se a terceira classificação que se refere à Categorização. Essa etapa consiste em relacionar os dados que tenham semelhança entre si a fim de facilitar o trabalho do pesquisador auxiliando na relação de redução das informações coletadas na pesquisa.

Além disso, Moraes (1999) explica que:

A categorização é, portanto, uma operação de classificação dos elementos de uma mensagem seguindo determinados critérios. Ela facilita a análise da informação, mas deve fundamentar-se numa definição precisa do problema,

dos objetivos e dos elementos utilizados na análise de conteúdo. (MORAES, 1999, p. 6)

Dessa forma, podemos afirmar que a categorização é uma das etapas mais criativas dentro da análise de conteúdo. Mas o autor faz uma recomendação de modo que não haja excessos sendo que:

A amplitude e precisão das categorias estão diretamente ligadas ao número de categorias: em geral, quanto mais subdivididos os dados e quanto maior o número de categorias, maior a precisão da classificação. Entretanto é preciso ter em consideração que um número grande de categorias pode introduzir dificuldades de compreensão. O objetivo básico da análise de conteúdo é produzir uma redução dos dados de uma comunicação, o que, em geral, exigirá um número reduzido de categorias. (MORAES, 1999, p. 6-7)

O autor ainda fala que “[...] para concluir esta rápida discussão da categorização, seu significado e os critérios de constituição de categorias é importante lembrar que os dados podem ser agrupados dentro de vários níveis de categorização”. (MORAES, 1999, p. 8).

Descrição

A quarta etapa que o autor apresenta para a análise de conteúdo é a descrição. Essa etapa consiste em o pesquisador “uma vez definidas as categorias e identificado o material constituinte de cada uma delas, é preciso comunicar o resultado deste trabalho. A descrição é o primeiro momento desta comunicação” (MORAES, 1999, p. 8).

Essa etapa, por tanto, ainda não é interpretativa, mesmo que surjam descrições ainda mais extensas tendo em vista o nível de categorização estabelecido pelo pesquisador. “De um modo geral a organização desta descrição será determinada pelo sistema de categorias construído ao longo da análise” (MORAES, 1999, p. 8).

Interpretação

Com a última categoria, o autor apresenta a Interpretação. No entanto, ele diz que “Uma boa análise de conteúdo não deve limitar-se à descrição. É importante que

procure ir além, atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens através da inferência e interpretação” (MORAES, 1999, p. 8).

Dessa forma, a palavra interpretação está ligada fortemente à pesquisa qualitativa, buscando a compreensão. Além disso, ele explica que:

Toda leitura de um texto constitui-se numa interpretação. Entretanto, o analista de conteúdo exercita com maior profundidade este esforço de interpretação e o faz não só sobre conteúdos manifestos pelos autores, como também sobre os latentes, sejam eles ocultados consciente ou inconscientemente pelos autores. (MORAES, 1999, p. 9)

Por fim, podemos dizer que a interpretação é um caminho importante dentro do processo do pesquisador, ainda mais dentro de dados qualitativos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa buscou fundamentos baseados em Kraemer (2000), para a Educação Musical e em Bandura (2008), para analisar aspectos de motivação dos alunos.

4.1 Educação Musical

A fundamentação teórica da pesquisa, buscou entrelaçar com a atividade de Banda Escolar a fim de apresentar os resultados com fundamentações em dois autores, o primeiro traz sobre o desenvolvimento da Educação musical e o segundo autor fala sobre questões de motivação, quais sejam: Kraemer (2000), o autor diz que “a pedagogia da música se ocupa com as relações entre pessoa (s) e música (s)”. Dessa forma buscando compreender de que maneira ocorre esse processo importante situar o estudante em seu local que está inserido.

O presente trabalho, com fundamentações teóricas em Kraemer (2000) que dispõe sobre a educação musical, o autor fala sobre a pedagogia da música como um imbricamento entre as disciplinas e a relação das funções do conhecimento pedagógico musical. Na sua análise, afirma que a pedagogia da música se ocupa com as relações entre pessoa (s) e música (s), dessa forma, dividindo seu objeto de estudo com as ciências humanas, além disso o autor relaciona essas disciplinas enfocando-as quanto aos aspectos filosóficos, históricos, psicológicos, sociológicos, musicológicos, pedagógicos assim como de outras disciplinas que também podem trazer um significado pedagógico-musical importante.

Durante os ensaios buscou-se trabalhar conceitos musicais e técnicos para que o desempenho da performance da Banda Escolar pudesse ser o melhor possível, no entanto buscava-se que o tempo de ensaio também fosse respeitado e que os estudantes compreendessem que o que estava sendo desempenhado era para que o desempenho do grupo pudesse ser melhor refletido na execução das cadências e melodias. O autor apresenta na parte de estética que “entre suas tarefas está a

reflexão sobre os problemas de normas e valores, assim como sobre os respectivos conceitos musicais utilizados na prática” (KRAEMER, 2000, p. 53).

Com a Banda Escolar, as atividades sempre foram desenvolvidas com a participação e opinião dos alunos, buscando que eles tivessem uma contribuição direta no fazer musical, sobre isso o autor diz que:

A descrição da prática músico-educacional coloca-se em aberto, o que não é somente pensado mas também realizado. Junto a isso, a consideração política e histórica de um período, fornece o modelo de um argumento dominante, uma forma de prática músico-cultural e pedagógica condicionada economicamente. (KRAEMER, 2000, p. 54).

No entanto, mesmo sem ocorrer atividade de Banda Escolar no colégio era comum que bandas de outras cidades participassem de alguma festividade na cidade, dessa forma, os desfiles cívicos sempre ocorriam e os alunos marchavam com suas turmas, representando o colégio junto com outras Bandas Escolares que eram convidadas para abrilhantar o desfile. Dessa forma, Kraemer (2000), menciona em seu texto que:

Para um julgamento apropriado da situação atual, uma consideração histórica coloca à disposição conhecimentos sobre origem, continuidade, e mudanças de ideias, conteúdo e situações pedagógico-musicais; através da comparação com problemas semelhantes aos do passado, são colocadas à disposição alternativas para a discussão atual e com isso fundamentos para a crítica da situação atual. (KRAEMER, 2000, p. 54).

Conforme narrativas desenvolvidas pelos populares da cidade, que em dia de desfile existia uma grande participação da comunidade escolar. Sobre isso o autor menciona em seu texto que “Toda pesquisa histórica baseia-se na trabalho com fontes, as quais apoiam as afirmações” o autor apresenta diversos tipos de fontes: “fonte de palavras faladas, fontes visuais, fontes de divulgação e de som, fontes abstratas (instituições, situações jurídicas e legislativas, feitos dos costumes e da língua) (KRAEMER, 2000, p. 55).

O autor também apresenta o aspecto psicológico, para ele a “visão psicológica geral, questiona-se sobre os contextos ligados a regras de comportamento e as vivências humanas” (KRAEMER, 2000, p. 55). Com base no que diz o autor, foi possível observar que os ambientes da Banda Escolar, quais sejam: ensaios,

apresentações e passeios, sempre foram de respeito e muita união entre os estudantes.

Com a possibilidade dos ensaios semanais, foi possibilitado um contato entre os estudantes. Durante todos esses momentos era possível perceber que existia muita troca de informações entre os alunos, pelo fato de serem de turmas distintas e turnos diferentes, essas trocas de informações eram possíveis inclusive com diferentes estilos musicais escutados pelos alunos. O autor também menciona que a “psicologia da música investiga o comportamento musical e as vivências musicais. São analisadas semelhanças e diferenças observáveis de comportamento e da vivência musical, desenvolvimento musical e a influência do meio social no comportamento musical” (KRAEMER, 2000, p. 55).

Essas relações entre os estudantes e suas preferências musicais Kraemer (2000), fala que: “O comportamento e a vivência musical são investigados pela psicologia da música”, e que por outro lado, “A sociologia da música investiga as condições sociais e os efeitos da música”.

Dessa forma, “a pedagogia considera a vida humana sob os aspectos da educação, formação, instrução e didática” (KRAEMER, 2000, p. 59)

O autor fala que no “centro das reflexões musicais estão os problemas da apropriação e transmissão da música” (KRAEMER, 2000, p.61). Dessa maneira, a pedagogia da música não é uma disciplina isolada e que tem relação direta com outras disciplinas.

4.2 Motivação

Buscando compreender as questões motivacionais, Bandura (2008) fala sobre a agência humana ter diversas características. Entre elas o autor destaca a intencionalidade, para ele “As pessoas formam intenções que incluem planos e estratégias de ação para realizá-las” (BANDURA, 2008, p. 15). Além disso, na segunda característica envolve planos de extensão temporal no sentido de que esse aspecto “envolve mais do que fazer planos direcionados para o futuro. As pessoas criam objetivos para si mesmas e preveem os resultados prováveis de atos

prospectivos para guiar e motivar seus esforços antecipadamente” (BANDURA, 2008, p. 15).

Para o autor, os agentes produtores das ações não são somente planejadores das ações, mas também autorreguladores, pois adotam padrões próprios através das observações que posteriormente poderão ser modeladas. Nesse sentido, desenvolver uma atividade que traz satisfação ao aluno e que faça sentido, pois existem aspectos “que lhes trazem satisfação e um sentido de amor-próprio, abstendo-se de atos que levem à autocensura. As pessoas não são apenas agentes da ação. Elas são auto-investigadoras do próprio funcionamento” (BANDURA, 2008, p. 15).

Além disso, para o autor, as pessoas não são somente representadas pela ação, elas também investigam seus próprios acontecimentos buscando compreender determinadas situações e corrigindo quando necessário. Ele explica que o funcionamento humano está relacionado com questões sociais:

Portanto, a agência pessoal opera dentro de uma ampla rede de influências socioestruturais. Nessas transações agênticas, as pessoas criam sistemas sociais para organizar, guiar e regular as atividades humanas. As práticas dos sistemas sociais, por sua vez, impõem limitações e proporcionam recursos e estruturas de oportunidade para o desenvolvimento e o funcionamento pessoais. Como decorrência dessa bidirecionalidade dinâmica de influências, a teoria social cognitiva rejeita o dualismo entre a agência pessoal e uma estrutura social desconectada da atividade humana. (BANDURA, 2008, p. 15)

Bandura (2008), fala sobre a aprendizagem por observação, para ele o indivíduo pode aprender sem que o agente da ação reproduza determinada função, somente através da observação, pois entende que não é necessário reproduzir a ação para aprender. No entanto, para que determinada atividade possa apresentar um resultado mais satisfatório ele explica que, em geral, “as habilidades são aperfeiçoadas com repetidos ajustes corretivos na igualação de concepções durante a produção do comportamento. A ação controlada, com feedback instrutivo, serve como um veículo para converter concepções em desempenhos proficientes” (BANDURA, 2008, p. 18).

Dessa forma, entende-se que a repetição das ações é importante, pois além de desenvolver, também possibilita que através das ações de reprodução, o indivíduo possa observar caminhos que apresentem um melhor desempenho conforme o autor, diz que o:

[...] feedback que acompanha as ações proporciona as informações necessárias para detectar e corrigir diferenças entre concepções e ações. Dessa forma, o comportamento é modificado com base nas informações comparativas, de maneira que as competências desejadas sejam dominadas (BANDURA, 2008, p. 18).

O fazer musical da Banda Escolar, possibilita que os alunos possam desenvolver suas habilidades com conceitos e técnicas adequadas, conforme o autor, sempre que “os indivíduos apreendem o princípio condutor, eles podem usá-lo para produzir novas versões” (BANDURA, 2008, p. 19).

Outro fato que o autor defende não ser verdadeiro diz respeito sobre a modulação ser contrária à criatividade, sendo que dois observadores podem criar uma nova forma de reprodução.

5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados diferentes momentos com a atividade da Banda Escolar. Para isso, foram organizados em três subcapítulos quais sejam: ensaios, apresentações e passeios, e também, as respostas dos alunos, referente ao questionamento encaminhado aos alunos.

5.1 ENSAIOS

Ao realizar o primeiro ensaio, todos os instrumentos foram colocados dentro do grande círculo da quadra esportiva. Com a ideia de apresentar os instrumentos para os alunos, sendo que uma grande maioria nunca havia tocado em uma Banda Escolar, fui apresentando cada instrumento explicando sobre ele e qual sua função.

Durante essa apresentação, os alunos estavam bem empolgados, na expectativa para poder escolher o seu instrumento e iniciar o ensaio. Realizei uma conversa, explicando que cada instrumento necessitava de cuidados e auxiliei na melhor forma de manusear cada um deles, ensinando sobre afinação, colocação e limpeza.

Além de desenvolver a questão musical, também buscamos, junto com a direção, que os alunos integrantes da Banda Escolar, tivessem uma boa relação uns com os outros, a fim de criar um ambiente de acolhimento e de trocas entre os mesmos.

Dessa forma, os alunos que moravam no interior do município, e que participavam dos ensaios, organizavam caronas entre os pais. Ocorria que, ao término da aula e permanecendo no ensaio, o transporte escolar não retornava para buscar os alunos da Banda Escolar, para isso, os alunos organizavam um cronograma de caronas, onde os pais ou responsáveis eram encarregados de buscar os alunos e desembarca-los em casa.

Com o passar dos ensaios a Banda Escolar criava uma sequência de cadências e melodias que poderiam ser percebidas por quem passava nas proximidades do Colégio, no entanto essas cadências e melodias sempre foram criadas com a colaboração dos próprios alunos. Em alguns momentos eram apresentadas algumas cadências com um grau de dificuldade mais elevado por alguns alunos. Buscando colaborar com o melhor desenvolvimento da atividade, auxiliei com algumas técnicas de postura e de como manusear as baquetas para que os alunos pudessem executar determinadas batidas com uma melhor desenvoltura.

5.2 APRESENTAÇÕES E PASSEIOS

Após alguns meses de ensaios, a Banda Escolar do Colégio Paulo Chaves já desenvolvia um repertório que pudesse ser apresentado. Dessa maneira surgiram alguns convites para realizar algumas apresentações. A primeira apresentação foi no município que realizou em desfile de 7 de setembro com a participação da comunidade e entidades locais. Posteriormente a isso, a Banda Escolar realizou apresentações em outras cidades que também ocorreram desfiles cívicos ou de recepção de autoridades. Com a possibilidade de poder se apresentar fora do município, os alunos sentiram-se muito orgulhosos em poder representar a escola. E buscavam desempenhar essa tarefa da melhor maneira possível, o grupo era muito unido e sempre que algum colega necessitava de alguma ajuda para colocar o instrumento ou até mesmo fazer algum ajuste, todos estavam disponíveis para ajudar no que fosse necessário.

Com o crescimento da empolgação e envolvimento dos alunos viu-se a necessidade de criar uma camiseta para que fosse utilizada nos momentos de apresentação. Os alunos se envolveram, criando inclusive um símbolo para estampar na camiseta, dessa forma o Círculo de Pais e Mestres (CPM), do Colégio colaborou com os recursos financeiros para a confecção do material.

Com a manutenção dos ensaios e o engajamento dos alunos, foi apresentado uma possibilidade de visita ao Teatro São Pedro em Porto Alegre para assistir a

um concerto da Orquestra do Theatro São Pedro que apresentava um repertório didático, voltado para músicas de filmes, séries e desenhos animados. Os alunos ficaram muito contentes com a possibilidade e a diretoria da escola não mediu esforços para que essa oportunidade fosse viabilizada. Dessa maneira, foram mobilizados os estudantes que participavam da Banda Escolar, como oportunidade de aprender mais sobre música, pois o concerto apresentava todos os instrumentos da Orquestra tais como: história e evolução, conceitos básicos e nomenclatura externa. Além disso, ao final do concerto, solicitei ao Maestro Evandro Matte, a possibilidade de os alunos subirem ao palco para que fosse realizado um registro daquele momento especial para os alunos, que por sua vez, prontamente convidou os alunos para realizarem uma foto.

Devido à pandemia de (Covid-19)¹, passamos por momentos muito conturbados, perdendo nossa liberdade, rotina e até mesmo entes queridos. Com as atividades escolares não foi diferente, inclusive a Banda Escolar que teve que interromper suas atividades por tempo indeterminado. No grupo de *wattswapp* era comum alunos manifestarem tristeza pela falta das rotinas dos ensaios e apresentações.

Após o período de pandemia, iniciamos a movimentação com a Banda Escolar, visitei novamente a escola para iniciarmos os ensaios. Juntamente com a diretora, passamos nas salas para convidar os alunos para retomarmos os ensaios. Como passamos por um longo período de isolamento e mudanças, alguns alunos não estudavam mais no colégio, pelo fato de terem mudado de cidade ou até mesmo por terem concluído o ensino médio. Foi um momento de muita alegria, pois os ensaios estavam voltando!

5.3 AS RESPOSTAS DOS ALUNOS

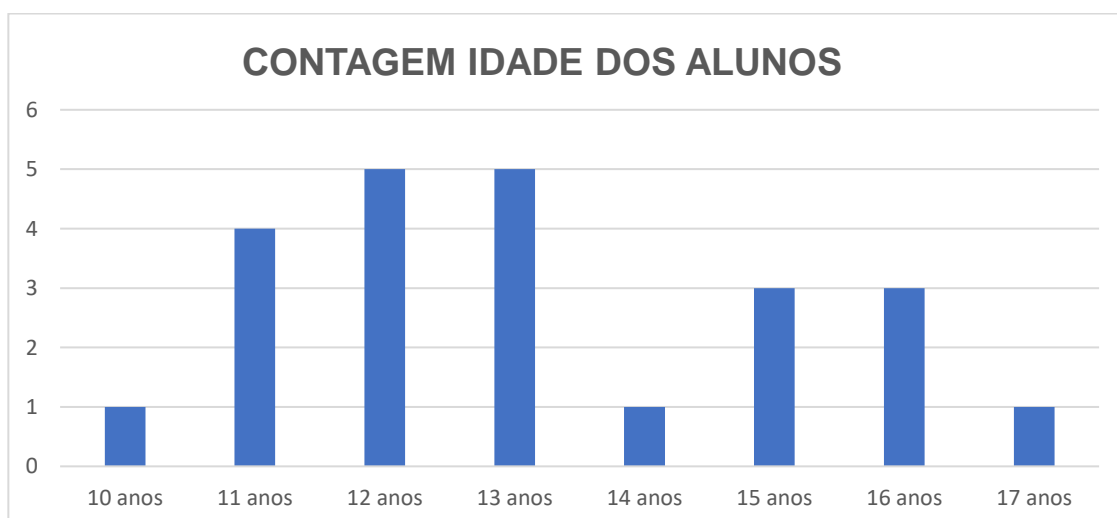
¹ “A COVID-19” Uma doença causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tomou conhecimento deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019, após receber a notificação de um grupo de casos de “pneumonia viral” em Wuhan, na República Popular da China.

Para a elaboração dessa pesquisa, com base no referencial teórico e na metodologia adotada para a elaboração do trabalho, foi desenvolvido um formulário com perguntas que pudessem apresentar o perfil dos alunos da Banda Escolar, buscando compreender também os motivos que levaram os estudantes a participar da oficina de Banda Escolar. Dessa forma, cada aluno recebeu um *link* disponibilizado no grupo de *whatsapp* com o acesso para responder ao questionamento. Atualmente a Banda conta com vinte e três integrantes entre meninos e meninas, sendo que todos responderam ao formulário completando todas as 7 perguntas encaminhadas.

As perguntas encaminhadas foram: Qual sua idade? O que fez você participar da Banda Escolar? Já teve alguma experiência com algum instrumento musical anteriormente? Qual o instrumento musical que mais te despertou interesse em tocar na Banda Escolar? Alguém da sua família toca algum instrumento musical? Entre as opções abaixo, qual estilo de música você mais escuta? O que você pensa em participar da banda Escolar? A elaboração dessas perguntas buscou compreender a maneira com a qual os estudantes se relacionam com o ambiente da Banda Escolar a fim de responder aos questionamentos desta pesquisa.

A seguir é apresentado um gráfico que representa a primeira pergunta do questionamento enviado, que faz referência a idade de cada aluno participante da Banda Escolar.

Gráfico 1 - Idade de cada aluno



Fonte: autor (2023)

Com a coleta dessa informação, foi possível organizá-las em diferentes grupos. Conforme metodologia utilizada, compreende-se que um aluno possuía 10 anos, quatro alunos possuem 11 anos, cinco alunos possuem 12 anos, cinco alunos possuem 13 anos, somente 1 aluno possui catorze anos, três alunos possuem 15 anos, três alunos possuem 16 anos e somente um aluno possui 17 anos.

A coleta de informações com esse primeiro questionamento, possibilitou entender que em uma análise de faixa etária, é possível observar que dos 10 aos 17 anos os alunos encontram-se na adolescência e que suas preferências musicais são diversificadas. Em alguns momentos era possível observar que os alunos estavam escutando suas músicas preferidas nos celulares, principalmente na chegada para o ensaio, no momento de pegar o instrumento e se dirigir até o ginásio do colégio, onde acontecem os ensaios, assim como ao final, na hora de guardar os instrumentos, muitos saíam em pequenos grupos já com alguma música ligada que eram reproduzidas nas plataformas digitais ou até mesmo em caixinhas de som portadas pelos alunos.

Dessa forma, a segunda pergunta do formulário é: O que fez você participar da Banda Escolar?

Importante ressaltar que os dados abaixo, coletados nesse questionamento foram copiados da mesma maneira que os alunos enviaram suas respostas via formulário, justamente para manter criteriosamente a essência dos dados coletados conforme Moraes (1999), que em seu texto diz que “os valores e a linguagem natural do entrevistado e do pesquisador, bem como a linguagem cultural e os seus significados, exercem uma influência sobre os dados da qual o pesquisador não pode fugir” (MORAES, 1999, p.03)

Nesse questionamento, foi possível compreender o que pensam os alunos em relação à participação na Banda Escolar e o que buscam na sua participação. Com base nas respostas é possível observar que existem fatores diversos que trouxeram os alunos para participar. Entre eles o principal motivo é apresentado como o gosto pela música e o bem estar que essa atividade traz aos seus participantes.

Resposta do aluno (a) 1. “- A ótima sensação de tocar instrumentos”.

Resposta do aluno (a) 2. “- Sempre quis tocar instrumentos então eu achei que seria legal porque eu acho música uma coisa muito mágica, ou algo do tipo”.

Resposta do aluno (a) 3. “- Acho muito legal, e já participei quando criança”.

Resposta do aluno (a) 4. “- Eu sempre desde pequena queria tocar na banda daí quando veio a oportunidade eu entrei”.

Resposta do aluno (a) 5. “- Achei interessante”.

Resposta do aluno (a) 6. “- O gosto pela música”.

Resposta do aluno (a) 7. “- A diretora pediu”.

Resposta do aluno (a) 8. “- Gosto da música e dos instrumentos”.

Resposta do aluno (a) 9 “- Gosto por música, principalmente percussão”.

Resposta do aluno (a) 10. “- Conhecer coisas novas e aprender a tocar instrumentos”.

Resposta do aluno (a) 11. “- Porque gosto de música”.

Resposta do aluno (a) 12. “- Gostei da ideia de ter banda e decidi participar”.

Resposta do aluno (a) 13. “- Porquê gosto de música”.

Resposta do aluno (a) 14. “- Gosto de música”.

Resposta do aluno (a) 15. “- Porque gosto”.

Resposta do aluno (a) 16. “- O meu gosto pelas batidas das músicas, é incrível como 3 ou 4 instrumentos juntos criam sons que dá gosto de ouvir”.

Resposta do aluno (a) 17. “- Além de ser um hobby (atividade/ momento de distração e diversão), vejo a banda marcial como uma atividade “extracurricular” de alguma forma. Por outro lado, sempre fui uma pessoa organizada, e acredito que uma banda marcial sem organização e sincronia não funciona, ou melhor, não consegue

obter uma boa performance e desempenho. Por isso, acredito que a banda combine comigo e por conta desses motivos citados, faça eu gostar de participar dela”.

Resposta do aluno (a) 18. “- A música e tons diferentes de volumes da banda”.

Resposta do aluno (a) 19. “- Representar a escola”.

Resposta do aluno (a) 20. “- Gostar de aprender coisas novas...”

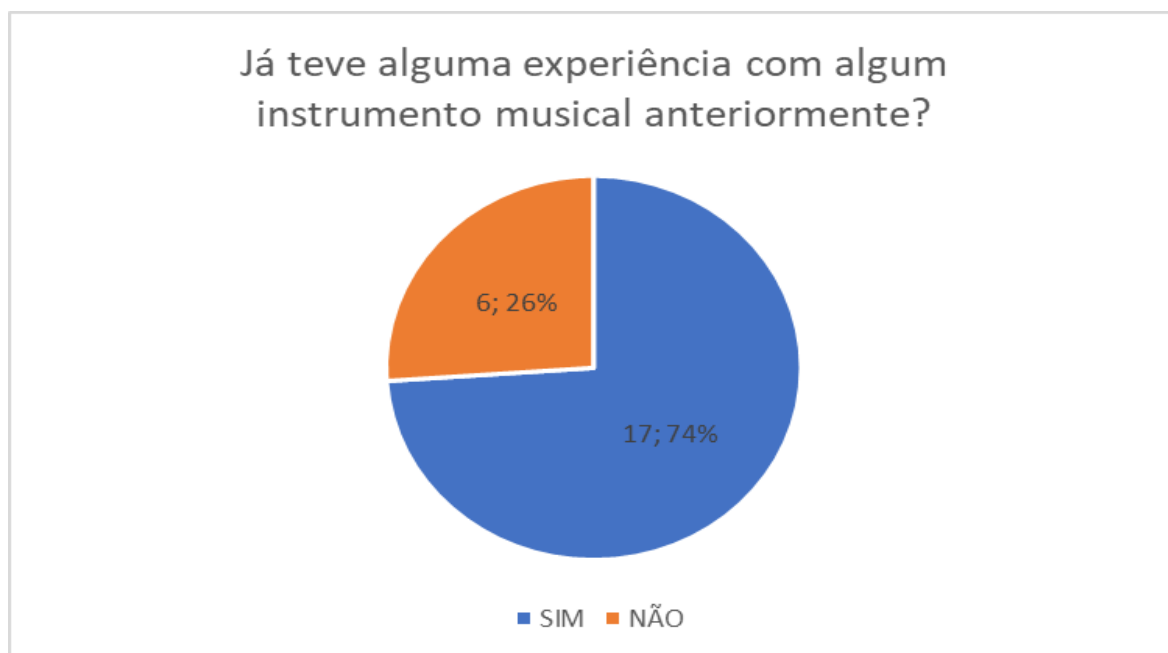
Resposta do aluno (a) 21. “- Bom, eu gosto muito do tipo de música rock e achei interessante tentar criar uma banda no futuro então por que não começar por uma Banda Escolar?”

Resposta do aluno (a) 22. “- Aprender mais sobre os instrumentos e porque é muito divertido”.

Resposta do aluno (a) 23. “- Desde o começo (lá nas séries iniciais) fui muito ligada à banda, e até então ela é uma forma de lazer, melhora de habilidades (coordenação motora, ritmo, atenção...) e me faz bem”.

Por sua vez, a terceira pergunta perguntou aos alunos sobre o contato com algum instrumento musical anteriormente à Banda Escolar. Conforme pergunta do formulário: Já teve alguma experiência com algum instrumento musical anteriormente?

Gráfico 2 – Já teve alguma experiência com algum instrumento musical anteriormente?



Fonte: autor (2023)

Nesse questionamento, foi possível interpretar que 26% dos alunos integrantes totalizando 6 alunos da Banda Escolar, nunca tiveram contato com alguns instrumentos musicais anteriormente. No entanto, 74% dos alunos, totalizando 17 que participavam dos ensaios com a Banda Escolar, já tiveram contato com algum fazer musical. Entende-se que isso foi uma oportunidade para dar continuidade aos que já tocavam algum instrumento musical, assim como, para os que não tiveram essa oportunidade anteriormente, sendo que a atividade de Banda Escolar ocorreu sem custo para os alunos.

O elevado número de alunos que já tiveram contato com algum instrumento musical explica-se pelo fato da cidade de Maratá desenvolver atividades culturais em forma de oficinas ofertadas pela Secretaria de Educação e Cultura de Maratá. Entre as atividades desenvolvidas podemos citar: aulas de bateria, aulas de sopros, entre eles: trombone, trompete, saxofone alto, saxofone tenor e flauta transversal, assim como aulas de teclado, violão, guitarra, contrabaixo elétrico além de canto coral, dança alemã e inclusive Banda Escolar em todas as escolas da rede municipal, inclusive na Escola de Educação infantil com aulas de musicalização infantil

permitindo contato com instrumentos musicais desde os primeiros anos de vida dos alunos.

Além disso, existem alguns alunos na Banda Escolar que ao desenvolverem essas oficinas musicais ofertadas pelo município, apresentando resultados satisfatórios, e são convidados pelos profissionais a integrarem a Orquestra Municipal de Maratá, cujo integrantes também participam da Banda Escolar do Colégio Paulo Chaves. Após o acordo de cidades co-irmãs entre Maratá e a cidade de Rheinböllen na Alemanha, a Orquestra Municipal de Maratá recebeu convite para realizar uma turnê pela cidade alemã bem como por outras cidades que fazem parte da região.

Em todas as escolas do município são ofertadas atividades musicais, sem a obrigação para participação nas mesmas, essa oferta ocorre por meio de oficinas do turno integral, no entanto, os alunos que optaram em realizar o ensino fundamental nas escolas da rede municipal já participaram de alguma dessas atividades. Muitas questões podem interferir nessa escolha pela escola, entre elas: distância da casa do aluno até a escola, permanência ou não no turno integral da escola, além de afinidade com seu local escolhido.

A quarta pergunta do formulário diz respeito ao instrumento escolhido pelo aluno: Qual o instrumento musical que mais te despertou interesse em tocar na Banda Escolar?

Desde o princípio da atividade com a Banda Escolar procurei desenvolver uma atividade em que os alunos estivessem livres para escolher participar ou não, dessa forma, a escolha pelos instrumentos disponíveis no Colégio não foi diferente. Ao realizar os primeiros ensaios, apresentei todos instrumentos explicando brevemente seu contexto e participação na formação das cadências rítmicas colocando todas a disposição para um primeiro contato e experiência. Além disso coloquei todos instrumentos à disposição durante 5 ensaios para que dessa forma os alunos pudessem escolher seus instrumentos possibilitando que tivessem um contato com todos e após isso, escolhessem seus instrumentos de maneira definitiva para que assim, iniciássemos a formação das cadências rítmicas da Banda Escolar.

Após esse período, os alunos, por livre escolha, definiram seus instrumentos e com o passar dos ensaios também foi apresentado questões de afinação, cuidados,

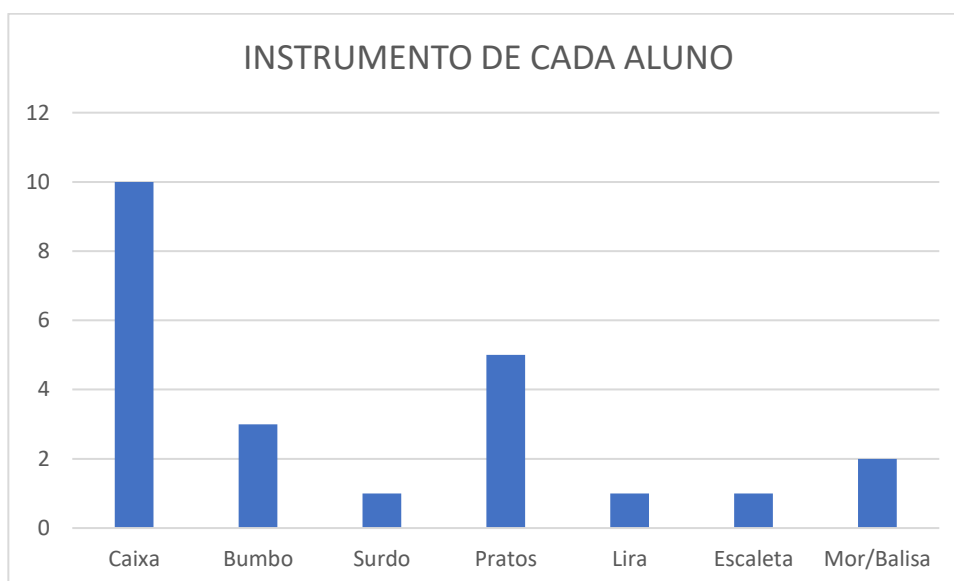
manutenções além de técnicas para uma melhor execução junto ao respectivo instrumento. Sobre organização e um Melhor andamento das atividades com Banda Escolar, podemos dizer, conforme Santos e Silva (2015) que:

Unindo bandas escolares e professores com uma formação adequada, acreditamos ser possível desenvolvermos metodologias de ensaio que tornem mais eficazes e prazerosos os ensaios. Ou seja, criar bandas escolares não é o nosso único problema. Torná-las cada vez mais atrativas e eficazes é o segundo desafio. Para isso é preciso que sejam desenvolvidas metodologias adequadas de ensaio. Enquanto professores discutem diferentes estratégias e conteúdos para educar dentro da sala de aula, na banda, o professor brasileiro praticamente só reproduz o que aprendeu quando era aluno. Sabemos que o desenvolvimento da tecnologia e a mudança de comportamento de nossas crianças nos obrigam a repensar tudo o que foi feito no século passado. (SANTOS; SILVA 2015 p. 3).

No início, também foram realizados ensaios em naipes de instrumentos, ou seja, todos instrumentos que fossem iguais eram ensaiados separadamente, a fim de poder explicar de maneira mais direta o funcionamento sobre cada um deles. Com os instrumentos da Banda Escolar, foi realizada uma classificação, tendo como referência instrumentos graves, médios e agudos. Sendo assim, os bumbos e surdos preenchem a primeira fila na horizontal, por sua vez, as caixas completavam a segunda fileira na horizontal e os pratos eram responsáveis pela terceira fileira na horizontal. A escaleta e lira ficavam no meio dos instrumentos médios, que por sua vez, nessa classificação eram as caixas, com o intuito de deslocar os instrumentos melódicos ao centro da Banda Escolar, para que a parte melódica pudesse ser notada e assim, dessa maneira, também foi uma forma encontrada para que o andamento das melodias fosse respeitado.

Importante ressaltar, que logo no primeiro ensaio foi colocado sobre a necessidade de termos comandantes frente à Banda Escolar denominados de baliza/mor, esses por sua vez, era responsáveis pela coordenação do grande grupo tendo como tarefa realizar trocas de cadências, dinâmicas em determinados momentos e evolução coreográfica durante a apresentação.

Gráfico 3 – Qual o instrumento musical que mais te despertou interesse em tocar na Banda Escolar?



Fonte: autor (2023)

Com base no gráfico acima, é possível observar que dez alunos optaram pelo instrumento caixa. Algumas possibilidades para que esse instrumento despertasse um maior interesse dos estudantes pelo fato de ser tocado com duas baquetas e reproduzir um som mais estridente, além disso analisando sua participação nas cadências o instrumento tem uma maior participação na formação das sequências musicais. Em relação aos instrumentos musicais:

Nesse contexto, grupos musicais formados com instrumentos de sopro – aerofones, como, saxofones, clarinetes, trompetes e trombones – e instrumentos de percussão – membranofones, como bumbos, caixas e surdos e vibrafones, como os pratos musicais – passaram a ser inseridos nas escolas com a finalidade primária de acompanhar o desfile das instituições durante a Semana da Pátria; tocando músicas que ditam o andamento e marcam a principal característica desses eventos: a locomoção em marcha (herança militar). (SILVA, 2020, p. 120)

Além disso, a caixa também pode ser considerada um instrumento de fácil manuseio possibilitando assim, que o aluno transporte sem grandes dificuldades durante sua utilização. Sua colocação geralmente é na altura da cintura, e somente uma pele fica disponível para tocar, pois as duas peles ficam em sentido horizontal.

No entanto sua manutenção é um pouco mais complicada pois possui uma esteira na membrana inferior firmada com fios de *nylon* que serve para dar um efeito no instrumento e quando esses fios se rompem é necessário que seja realizado essa manutenção que por sinal costuma ser demorada e requer atenção.

Na imagem a seguir, é possível observar o instrumento denominado caixa na Banda Escolar.



Fonte: autor (2023)

Por sua vez, o bumbo foi escolhido por três alunos, nota-se que esse instrumento dentro de uma classificação estabelecida entre os instrumentos existentes, foi o mais pesado da Banda Escolar, dessa maneira, orientou-se livremente, que os alunos com um porte físico mais avantajado ocupassem esse instrumento. Porém, sempre deixando livre para que os demais pudessem ter contato durante os ensaios.

O bumbo possui uma circunferência de vinte polegadas, além disso possui duas membranas batedeiras que podem ser tocadas nos dois lados do instrumento, geralmente tocado por duas baquetas mais grossas, além disso, sua colocação se dá na vertical, ficando próximo da altura da barriga.

O instrumento possui duas membranas disponíveis para serem batidas com as mãos direita e esquerda conforme o aluno. Além disso, durante os ensaios, por opção e organização dos alunos, foi realizado um jogo de baquetas que por sua vez consiste em o aluno bater com a mão direita na membrana esquerda do bumbo e por sua vez, com a mão esquerda bater no lado direito, isso desenvolveu um grau de dificuldade mais elevado para executar o instrumento, no entanto, essa habilidade causa um efeito diferente que pode ser percebido pelos espectadores. Na imagem abaixo, é possível visualizar o instrumento bumbo.



Fonte: autor (2023)

No entanto, dando sequência aos instrumentos escolhidos e apresentados no gráfico, é possível observar que o surdo foi escolhido por somente uma aluna. Esse instrumento é semelhante ao bumbo, porém com uma circunferência menor, geralmente com catorze polegadas e executado com uma baqueta que conforme sua classificação é um pouco mais grossa que a baqueta de caixa e menos grossa que a baqueta de bumbo. O instrumento também possui duas membranas, porém, geralmente é somente em uma que é repercutida pela baqueta.

Com um som mais médio/grave, o instrumento segue a sequência de batidas do bumbo, porém, seu som diverge em relação ao bumbo, pois tem uma característica de ser mais agudo em comparação ao bumbo.

O surdo também pode ser tocado nas duas membranas, porém sua colocação se dá geralmente por ficar pendurado na altura da cintura e na posição horizontal, dessa forma, fica impossível realizar batidas na parte inferior do instrumento, existe também, a possibilidade de executá-lo com as duas membranas na vertical, tendo como postura igualmente a do bumbo, porém a aluna optou por toca-lo na horizontal compreendendo ser mais oportuno. Conforme imagem abaixo, é possível observar o instrumento chamado de surdo.



Fonte: autor (2023)

Chegando aos instrumentos mais agudos, observou-se que os pratos foram escolhidos por cinco meninas. Esse instrumento é de simples colocação, ele necessita que o aluno coloque as alças que os prendem envolta das mãos. Para que possa ocorrer o som, é necessário que os dois sejam repercutidos um no outro, dessa forma ocorrendo o som. Durante os ensaios também foi observado algumas movimentações para realizar uma coreografia com o manuseio dos pratos com o intuito de abrilhantar sua execução em determinados momentos.

Os pratos geralmente são tocados em momentos de fechamento das cadências, causando uma sensação de brilho dentro da linha rítmica.



Fonte: autor (2023)

A próxima sequência de instrumentos nos apresenta a lira. Esse instrumento de percussão com teclas de metal é responsável pelas melodias assim como a escaleta que será apresentada na sequência. A lira possui teclas de metal que ao serem tocadas apresentam uma afinação definida.

Esse instrumento teve a aceitação de um aluno, no entanto, sua função dentro da Banda Escolar é desenvolver a parte melódica executando os temas escolhidos pelos alunos.



Fonte: autor (2023)

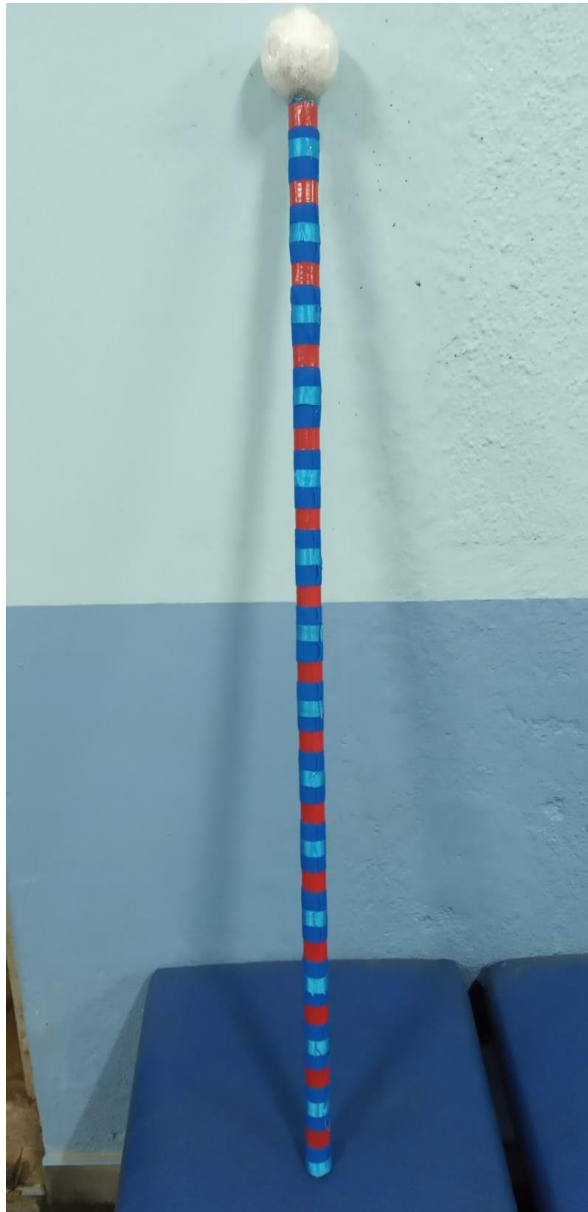
Assim como a escaleta, instrumento de teclas e de sopro, semelhante a um teclado ou piano, conforme gráfico acima, somente um aluno optou por tocá-lo. No entanto, os dois instrumentos melódicos juntos, causaram um timbre coletivo muito admirado pelos alunos da Banda Escolar.



Fonte: autor (2023)

Após a escolha das melodias por parte de todos os alunos, iniciou-se ensaios com a escaleta e a lira de maneira separada, conforme a parte melódica desenvolvia os temas era introduzida nos ensaios com o grande grupo.

E por fim, também representado aqui nessa pesquisa, dentro da classificação dos instrumentos, pois conforme mencionado anteriormente, cada aluno (a) pode optar por escolher o instrumento ou até mesmo a coordenação da Banda Escolar, apresenta-se os coordenadores, denominados de baliza/mor. Nesse caso, optaram por desempenhar essa tarefa, um menino e uma menina. Sob minha orientação, desenvolveram as coordenadas junto à Banda Escolar. Para sinalizar as coordenadas, confeccionaram um bastão com as cores do colégio para que esses fossem instrumento de referência para os movimentos a serem realizados pelo grupo durante as movimentações da Banda Escolar.

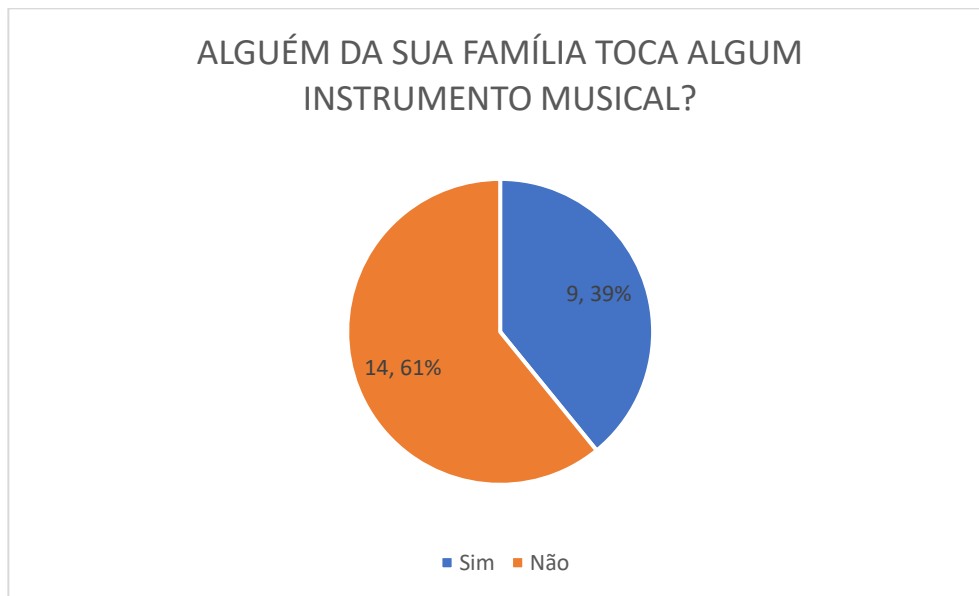


Fonte: autor (2023)

Dando continuidade ao questionamento, a quinta pergunta do formulário procurou saber se alguém da família do aluno tocava algum instrumento musical?

Com essa pergunta, foi possível observar que 61% dos alunos, ou seja, catorze alunos, responderam que seus familiares não tocavam nenhum tipo de instrumento musical, no entanto, existe 39%, com nove votos que afirmaram que seus familiares tinham contato com algum tipo de instrumento musical.

Gráfico 4 – Alguém da sua família toca algum instrumento musical?



Fonte: autor (2023)

A sexta pergunta apresenta algumas alternativas para escolha dos alunos e faz relação ao estilo de música escutado pelos alunos integrantes da Banda Escolar. Conforme pergunta: Entre as opções abaixo, qual estilo de música você mais escuta?

Conforme a coleta das informações referente a este questionamento, podemos observar que o estilo de música mais escutado pelos alunos da Banda Escolar é o sertanejo, com um total de onze votos. O estilo musical, sertanejo, vem ganhando muito espaço com a comercialização muito forte em plataformas digitais de fácil acesso para os alunos.

Entre as opções apresentadas aos alunos, também temos o estilo *rock* que recebeu um total de seis votos.

A terceira opção é o *funk* que teve nove votos. Podemos observar que entre os estilos musicais mais escutados pelos alunos, está o sertanejo e o *funk*. O fato ao qual os dois estilos musicais lideraram entre o gosto musical mais escutados pelos alunos da Banda Escolar, relaciona-se ao fato de que os artistas desses dois estilos musicais elaboram canções com elementos semelhantes uns aos outros, tornando os estilos musicais, sertanejo e *funk* muito comercializados pelas grandes mídias, com isso

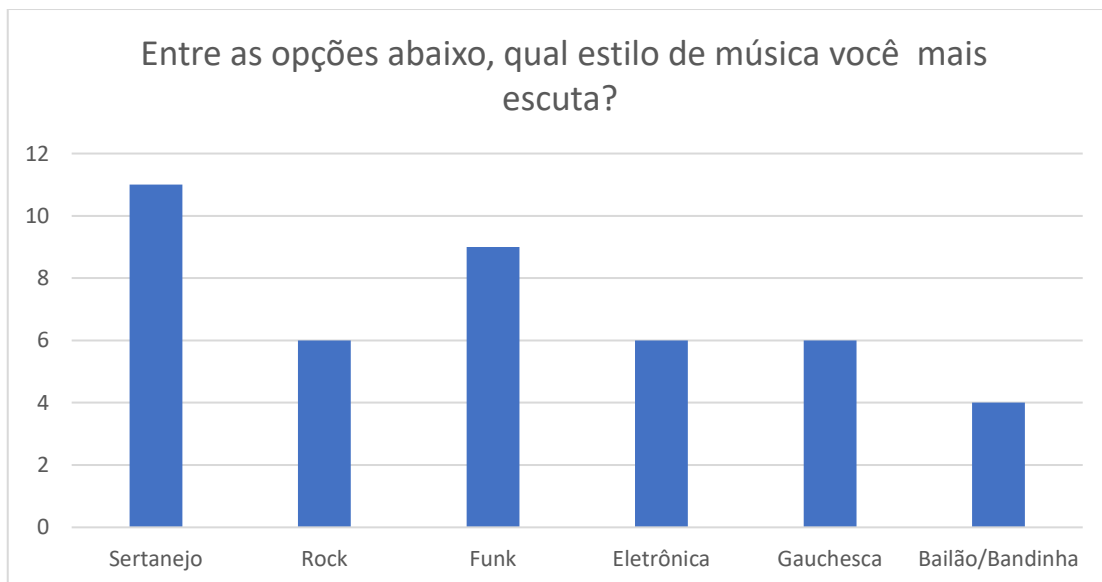
esses estilos ganham grande relevância nas mídias e plataformas digitais além de arrastarem grande multidões aos *shows*.

A música eletrônica também foi uma opção apresentada aos estudantes que responderam ao questionamento. Essa classificação musical recebeu 6 votos dos alunos. No entanto, o estilo musical foi um dos primeiros que os alunos fizeram relação com as batidas para desenvolverem nas cadências da Banda Escolar.

A música gauchesca também teve representação ao gosto dos alunos, com um total de 6 votos esse estilo musical tem uma grande relevância por representar costumes do nosso estado.

E por último, a classificação de estilo musical, baião/bandinha, representando a música local e regional, obteve votos de quatro alunos dizendo que esse estilo de música era o mais escutado por eles.

Gráfico 5 – Entre as opções abaixo, qual estilo de música você mais escuta?



Fonte: autor (2023)

Para finalizar, a sétima e última pergunta do questionário foi: O que você pensa em participar da banda Escolar? A seguir serão apresentadas as respostas enviadas pelos estudantes que responderam:

Resposta do aluno (a) 1. “-Acho legal”.

Resposta do aluno (a) 2. “- Que é uma ótima experiência, eu gosto muito”.

Resposta do aluno (a) 3. “- É uma experiência boa, pra mim é praticamente como se fosse uma terapiaKKK”.

Resposta do aluno (a) 4. “- Que eu tive uma oportunidade ótima, e que eu consegui aproveitar”!

Resposta do aluno (a) 5. “- É uma coisa muito especial, eu passo mais tempo com meus amigos. E também aprendo”.

Resposta do aluno (a) 6. “- Novas amizades, novos ritmos aprendidos, novas experiências, entre outros”.

Resposta do aluno (a) 7. “- Representar o colégio”.

Resposta do aluno (a) 8. “- Que é muito legal e divertido”.

Resposta do aluno (a) 9. “- Penso em sempre buscar o melhor, tanto meu, quanto da banda”.

Resposta do aluno (a) 10. “- Participar de encontros de bandas”.

Resposta do aluno (a) 11. “- Que me faz bem, e pode ajudar no meu futuro”.

Resposta do aluno (a) 12. “- Pra termos conhecimento da banda”.

Resposta do aluno (a) 13. “- Interessante”.

Resposta do aluno (a) 14. “- Uma atividade muito legal...”

Resposta do aluno (a) 15. “-Penso que é uma hora de descontração e muito aprendizado”.

Resposta do aluno (a) 16. “- Banda marcial escolar me remete às palavras união (pois precisa da colaboração de todos, é um trabalho em equipe), disciplina e constância (em relação aos ensaios, para conseguir uma evolução dentro da banda) e organização e sincronia (para ter uma boa performance, todos precisam estar focados e concentrados para dar certo)”.

Resposta do aluno (a) 17. “- Uma experiência única enquanto estamos na escola porque é muito legal, além de ter cadências diferentes nós brincamos e levamos a sério tbm. É bem divertido”.

Resposta do aluno (a) 18. “- Não sei”.

Resposta do aluno (a) 19. “- Legal”.

Resposta do aluno (a) 20. “- Eu realmente não sei responder essa pergunta”.

Resposta do aluno (a) 21. “- É um momento super importante e é um dos momentos que nós alunos não iremos esquecer e praticamente no futuro muitos não irão mais participar de bandas e é um momento de aproveitar”.

Resposta do aluno (a) 22. “- Eu penso que é um ótimo exercício mental em forma de música, que se torna algo mais agradável para desenvolver as habilidades citadas anteriormente”.

Resposta do aluno (a) 23. “- Muito legal participar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização dessa pesquisa, o objetivo do trabalho foi alcançado. Em se tratando de buscar compreender o que motivou os alunos do Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves a participar da Banda Escolar, com fundamentações em Kraemer (2000), que apresenta os aspectos da Educação Musical, assim com Bandura (2008), que em seu trabalho relaciona as questões motivacionais para essa realização, com o cruzamento dessas duas linhas teóricas compreende-se que os alunos procuraram a Banda Escolar pelo fato de desenvolverem uma atividade que encontram significado, apresentando resultados e para além disso são participantes no sentido de desenvolverem a Banda Escolar.

A constituição da Banda Escolar foi viabilizada através da contribuição de cada aluno, sendo que foram implementadas ideias e sugestões dos próprios estudantes, com o intuito de trazer os estudantes para a atividade além de sempre estar buscando desenvolver aspectos musicais, assim como orientação e técnicas para uma melhor performance junto ao instrumento.

Conforme dados coletados, e com à luz no referencial teórico, foi possível observar que os gostos musicais e preferências dos alunos era eclética, no entanto essa peculiaridade proporcionou que houvesse troca entre os estudantes e que essas características adversas fossem apresentadas e utilizadas possibilitando que os estudantes, conforme Bandura (2008) refere-se, através das observações e modulações sejam indivíduos geradores de ação.

Além disso, outro fator que pode ser considerado motivacional em relação com a participação dos estudantes na Banda Escolar, com base nos dados coletados, sendo que os estudantes já tiveram um contato com algum instrumento musical anteriormente. Além disso, através da coleta das informações via formulário, outro ponto analisado também precisa ser considerado, pois a maioria dos alunos tem algum familiar que toca algum instrumento musical e conforme referencial teórico, isso possibilita que o estudante desenvolva a modulação e observação, dessa maneira tornando-se agente de novas ações.

Por fim, a música está muito presente na cidade de Maratá, havendo atividades musicais em todas as escolas da rede pública, inclusive no colégio estadual, sendo

que a Banda Escolar é a única atividade que colabora com a Educação Musical, dessa forma observou-se a importância e todo o suporte prestado pela direção do colégio a fim de colaborar com a manutenção da Banda Escolar, sendo que os ensaios iniciam na mesma semana do início do ano letivo e finalizam na última semana de aulas de dezembro.

REFERÊNCIAS:

BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. (2008). **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: ArtMed, 176 pgs.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei n. 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: 2008a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em: 16 de setembro. de 2023.

BRASIL. **Decreto n.º 7.083**, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm. Acesso em: 21 setembro. 2023.

Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Maratá.2023

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 103-111, mar. 2008. Disponível em:<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed19/revista19_artigo11.pdf> Acesso em: 06 setembro. 2023.

GOMES, Karina Barra. Entre memórias e narrativas de vida desde a Escola de Aprendizizes Artífices em Campos dos Goytacazes (RJ). **Orfeu**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 01-19, 28 abr. 2022. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/2525530407012022e0101>. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/2525530407012022e0101>. Acesso em: 15 maio 2023.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. In: **Em Pauta**, v. 11, n. 16/17, abril/novembro, 2000. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/9378/5550>> Acesso em: 06 agosto. 2023.

LEMOS JÚNIOR, Wilson. História da educação musical e a experiência do canto orfeônico no Brasil. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 27, p. 67-80, jan./abr. 2012. p.67-80. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/715/71523347005.pdf>. Acesso em 11 outubro. de 2023.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, Porto Alegre: 1999. Disponível em:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em 15 outubro. de 2023.

SANTOS, Tenison Santana dos; SILVA, Lélío Eduardo Alves da. Metodologias de ensaio para bandas de música: a importância do aquecimento e dos estudos técnicos

realizados nos ensaios. **Anais da Abem**, Natal/Rn, p. 1-11. 2015. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1368/public/1368-4462-1-PB.pdf. Acesso em: 05 setembro. 2023.

SILVA, Renata Souza da. “QUE RUFEM OS TAMBORES”: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ETNOGRÁFICA EM UMA BANDA ESCOLAR EM SANTARÉM/PA.: aaa. **Nova Revista Amazônia**, S.L., v. 8, n. 2, p. 117-126, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/view/9377>. Acesso em: 17 maio 2023.

SOUZA, Aurélio; PEREIRA, Eliton. A banda marcial como disciplina eletiva no ensino fundamental em escola de tempo integral. **Revista da Abem**, [S.L.], v. 28, p. 384-404, 2020. Revista da Abem. <http://dx.doi.org/10.33054/abem20202821>. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/969>. Acesso em: 17 maio 2023.

SOUZA, Erihuus de Luna. **P’rá ver a banda passar**: uma etnografia musical da Banda Marcial Castro Alves. 2010. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa. 2010.

TONI, Anderson; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Engajamento dos estudantes: uma revisão de fundamentações para práticas educativas e suas aproximações com a educação musical. **Educação**, Santa Maria, v. 48, p. 1-29, 19 abr. 2023. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644467437>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/67437>. Acesso em: 14 maio 2023.

VELOSO, Alécio da Silva; SILVA, Lélío Eduardo Alves da; FREITAS, Danilo Raposo; FERREIRA, Gabriel Nunes Lopes. A atuação do professor de Música diante da diversidade musical: reflexões e possibilidades. **Rev. Caminhos da Educação: Diálogos, Culturas e Diversidades**, Teresina, v. 2, n. 2, p. 124-139, 01 jul. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/10662>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ANEXO A- IMAGENS REFERENTES À BANDA ESCOLAR











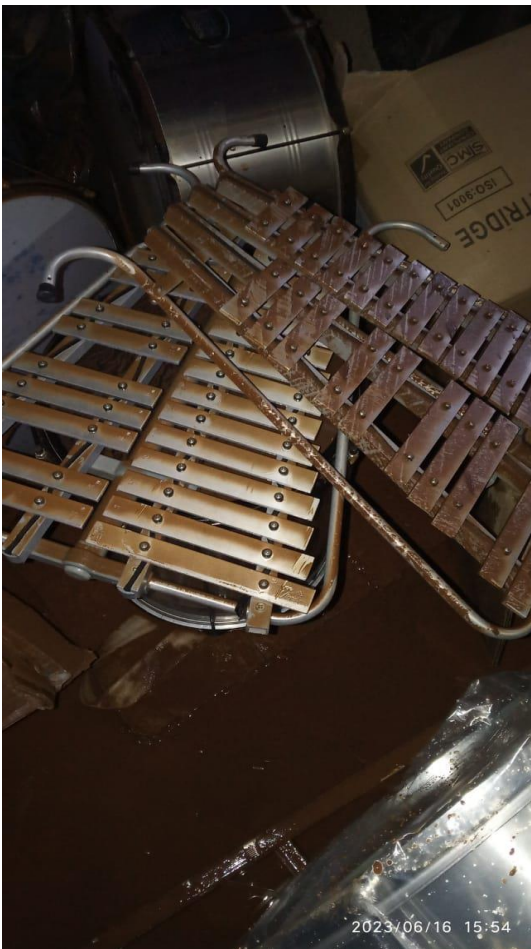
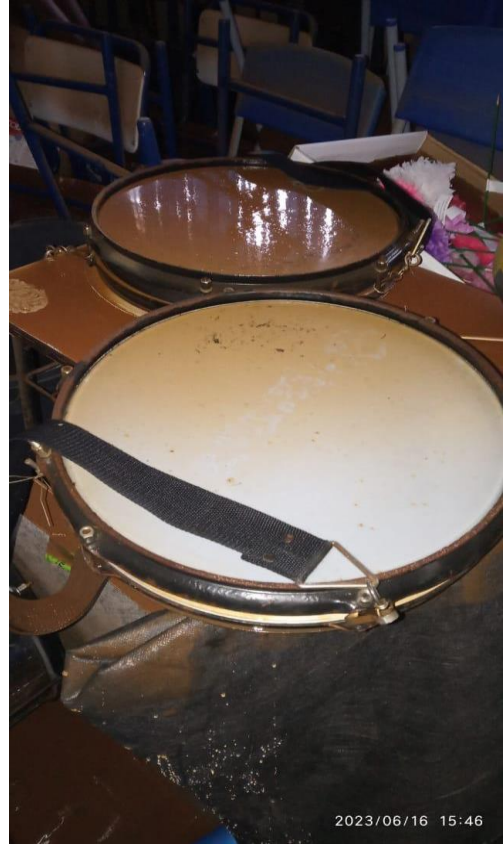






ANEXO B - IMAGENS DOS ESTRAGOS CAUSADOS PELA ENCHENTE





ANEXO C - FORMULÁRIO SOBRE INTEGRANTES DA BANDA ESCOLAR

Perguntas Respostas 23 Configurações



Banda Escolar do Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves

Olá, tudo bem? Espero que sim!

Estou encaminhando algumas perguntas como já explicado durante o nosso ensaio, que farão parte do meu Trabalho de Conclusão de curso (TCC), do curso de Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), tendo como objeto de investigação a Banda Escolar do Colégio Estadual Engenheiro Paulo Chaves. Para isso, solicito, gentilmente, que **somente os alunos respondam** aos questionamentos. Importante que **todos alunos respondam**. Muito obrigado, desde já!

1) Qual sua idade? *

Texto de resposta curta

.....

2) O que fez você participar da Banda Escolar? *

Texto de resposta longa

.....

3) Já teve alguma experiência com algum instrumento musical anteriormente? *

Sim

Não

(Continua...)

4) Qual o instrumento musical que mais te despertou interesse em tocar na Banda Escolar? *

- Caixa
- Bumbo
- Surdo
- Pratos
- Lira
- Escaleta
- Mor/Baliza

5) Alguém da sua família toca algum instrumento musical? *

- Sim
- Não

⋮

6) Entre as opções abaixo, qual estilo de música você mais escuta? *

- Sertanejo
- Rock
- Funk
- Eletrônica
- Gauchesca
- Bailão/Bandinha

(continua...)

7) O que você pensa em participar da Banda Escolar? *

Texto de resposta longa
